

# ESPELEO-TRIÂNGULO 2017

JOÃO MONIZ, FERNANDO PEREIRA, TIAGO RESENDES \*  
\*ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

O mês de fevereiro tem sido sinónimo de espeleologia para os *Montanheiros*. Pelo terceiro ano consecutivo foi realizada uma expedição espeleológica a outras ilhas, desta vez incluiu-se a ilha do Faial na expedição, pelo que se decidiu dar o nome de Espeleo-Triângulo a esta nova aventura.

A Espeleo-Triângulo 2017 decorreu entre os dias 2 e 12 de fevereiro deste ano. Deslocaram-se da ilha Terceira os montanheiros: Fernando Pereira, Tiago Resendes e João Moniz.

Como em anos anteriores, a primeira ilha a ser visitada foi São Jorge. A viagem começou na manhã do dia 2 de fevereiro. Devido ao tempo escasso, no primeiro dia foi decidido fazer um pequeno passeio pela Fajã da Ribeira da Areia. Foi nossa guia a Odília Teixeira, membro do *Núcleo dos Montanheiros de S. Jorge*, que nos levou por um antigo trilho de acesso a essa fajã.



Algar das Faias

## 3 de fevereiro

No dia seguinte, novamente na companhia da Odília Teixeira, visitamos os famosos *Algares do Pico da Maria Pires*, referenciados pelo Prof. Victor Hugo Forjaz desde o início dos anos 60. Encontramos várias depressões e fendas, mas nada que correspondesse a algares vulcânicos. Uma dessas depressões está localizada entre vegetação muito fechada e, à primeira vista, aparentava ser um algar vulcânico. No entanto, é apenas uma pequena cratera com uma turfeira no interior. Em redor existem outros *buracos*, que não são mais que pequenas fendas.

Aproveitamos o resto do dia para tirarmos coordenadas GPS nos chamados *Algares da Urzelina*, que são abatimentos de tubos de lava na costa, próximo do Portinho da Areia. Em alguns pontos a água do mar entra nos tubos e sai por pequenas fendas e *skylights* mais acima na costa. Ao repararmos melhor nestes tubos ficámos com dúvidas se continuaríamos ou não para o interior da ilha. No entanto, o seu acesso pelo mar parece ser muito complicado e do lado de terra não existem aberturas evidentes.<sup>1</sup>



Algar do Pico da Maria Pires

<sup>1</sup> Já depois deste artigo estar escrito, foi explorado um desses tubos submarinos, conforme artigo também inserto nesta revista.

ALGAR DOS SUSPIROS I



3

#### 4 de fevereiro

Acompanhados por Rui Matos, Leonilde Monteiro, Marli Bettencourt, Alcino Carvalho, Serafim Brasil, David Silva e Odília Teixeira, fomos explorar e visitar os Algar dos Suspiros, próximos do Morro Pelado. O seu nome advém do aspeto das pequenas elevações onde estão localizadas as aberturas, que parecem ser suspiros. São 3 algarés, sendo que um deles dá acesso a um pequeno tubo de lava, o único que havia sido explorado anteriormente. O *Algar dos Suspiros II* com cerca de 15 metros de profundidade foi explorado pelo Fernando Pereira e a Odília Teixeira, que depois exploraram também o *Algar dos Suspiros I*, com apenas 3 metros de profundidade. O *Algar dos Suspiros III* dá acesso a um pequeno tubo de lava. Grande parte da equipa desceu este pequeno *buraco*, sendo que para alguns foi o batismo em grutas.

Ao anoitecer, e aproveitando as condições atmosféricas perfeitas, alguns elementos subiram o Morro Pelado para admirar o pôr-do-sol a partir daquele ponto, com as ilhas do Pico e Faial em segundo plano.



4



5

Descida para os Algar dos Suspiros



6

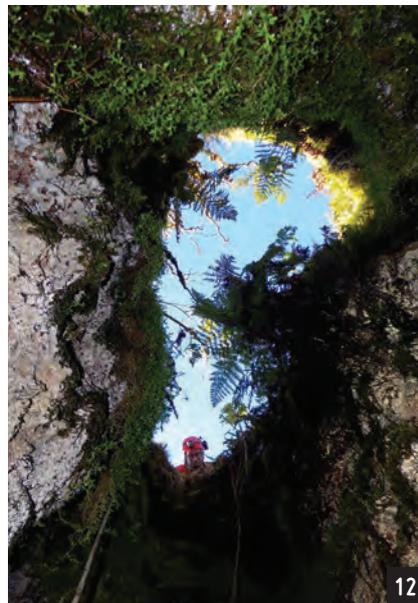
Descida para os Algar dos Suspiros



7

Entrada para o Algar dos Suspiros II

ALGAR DOS SUSPIROS II



ALGAR DOS SUSPIROS III



## 5 de fevereiro

Neste dia exploramos um tubo de lava no Norte Pequeno, localizado em terras pertencentes ao Sr. Serafim Brasil. Por esse motivo foi decidido chamar a este tubo de lava *Gruta do Tio Serafim*. Este tubo de lava está dividido em duas secções, separadas por um grande abatimento. Foi decidido fazer um levantamento espeleométrico completo que se revelou bastante complicado devido às dimensões pequenas da gruta, especialmente a altura, e ao pavimento, quase todo em lava AA. A primeira secção tinha cerca de 78 m de comprimento, altura máxima de 1,80 m e larguras entre 0,70 e 5,60 m. A segunda secção tinha 42 m de comprimento, 2,10 de altura máxima, e entre 0,86 e 4,00 metros de largura. Tem muitas raízes pendentes do teto, sendo por isso que uma das salas foi apelidada de *sala das raízes*. Para além dos elementos do dia anterior fomos ainda acompanhados pela Susana Ávila, Mónica Jorge, Mónica Mauro e a Rita Ribeiro.

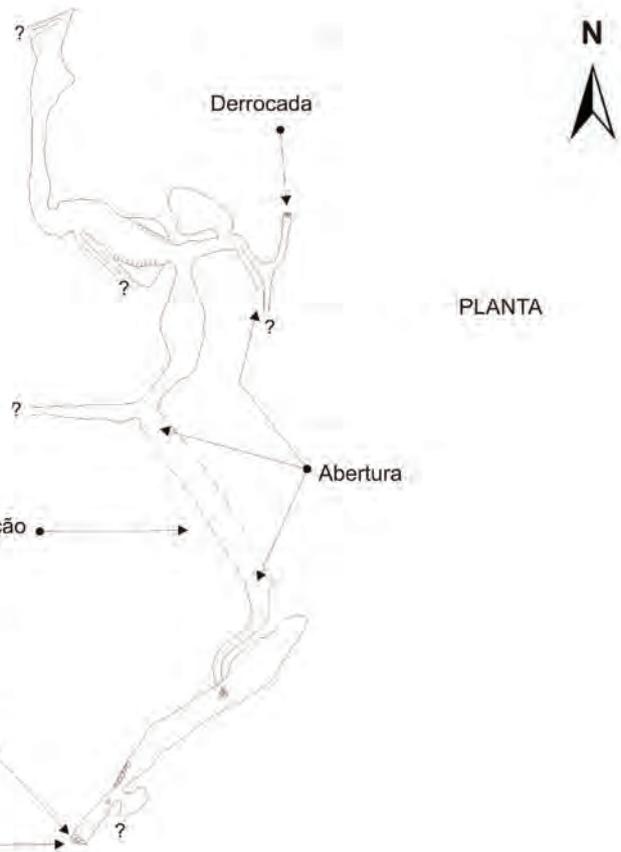
### GRUTA DO TIO SERAFIM





**GRUTA DO TIO SERAFIM**  
Norte Pequeno - Ilha de São Jorge

Croquis  
F. Pereira, J. Moniz e O. Teixeira - Fevereiro 2017  
Os Montanheiros





35



36

## FURNA NOVA II



37



38

## 6 de fevereiro

Antes de seguirmos viagem, houve tempo ainda para uma entrevista ao Fernando Pereira pela *Breves TV*. Já no Pico aproveitamos o resto do dia para retemperar as forças dando um pequeno passeio pelas diferentes lagoas da ilha.

## 7 de fevereiro

Com as energias renovadas fomos revisitar a *Furna Nova II* na freguesia das Bandeiras. Juntou-se a nós o Pedro Silva que, pelo terceiro ano consecutivo, nos acompanha na ilha do Pico sendo já um elemento fundamental nas nossas expedições, e a Rita Morais. Esta cavidade vulcânica apresenta lavas de cor muito negra, bastante invulgares e de uma beleza muito grande. Além disso, é bastante fácil o seu trânsito, pois apresenta uma altura média de aproximadamente 2 metros. Possui grande diversidade em espeleotemas, desde pavimentos em lava AA, lava *pahoehoe*, linhas de fluxo, estalactites lávicas, depósitos de limonite, depósitos de alofano, assim como uma variedade de diferentes tipos de tapetes microbianos nas suas paredes.



39

FURNA NOVA II



ALGAR DO PECHITA



Da parte da tarde e já com a companhia de Odília Teixeira e David Silva, fomos explorar os algares descobertos em 2016 na freguesia da Candelária, na zona do Canto da Serra. Foi decidido batizar o algar com a abertura mais larga como Algar do Pechita e o outro como Algar dos Paus, devido a presença de grandes troncos de urze que estão a tapar a entrada.

O *Algar do Pechita* tem uma abertura de 22 por 11 metros e parecia ter continuação para um dos lados. No entanto, não se revelou tão profundo ou extenso como o inicialmente pensado. Tem cerca de 30 metros de profundidade e tem uma extensão máxima de 22 metros no fundo.

O *Algar dos Paus* acabou por ser uma grande surpresa da nossa expedição. Inicialmente pensou-se que a abertura seria o *skylight* de um tubo de lava. Veio a revelar-se uma chaminé vulcânica com 42 metros de profundidade e que dá acesso a uma sala com 14 metros de altura por 60 de comprimento. O primeiro trajeto vertical tem apenas 2 metros de desnível, mas mal se chegou a este primeiro patamar verificou-se que afinal não era um tubo de lava e sim um algar. O interior é revestido de lavas de cores muito variadas desde vermelhas a quase amareladas e depósitos de limonite. A sala final encontra-se bloqueada por uma derrocada de grandes dimensões. As explorações das partes mais profundas do Algar foram feitas pelo Pardal e pela Odília.

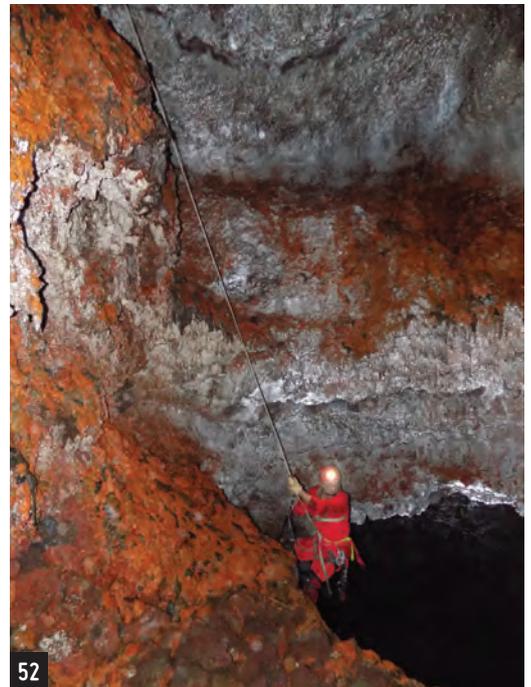
ALGAR DOS PAUS



ALGAR DOS PAUS



ALGAR DOS PAUS



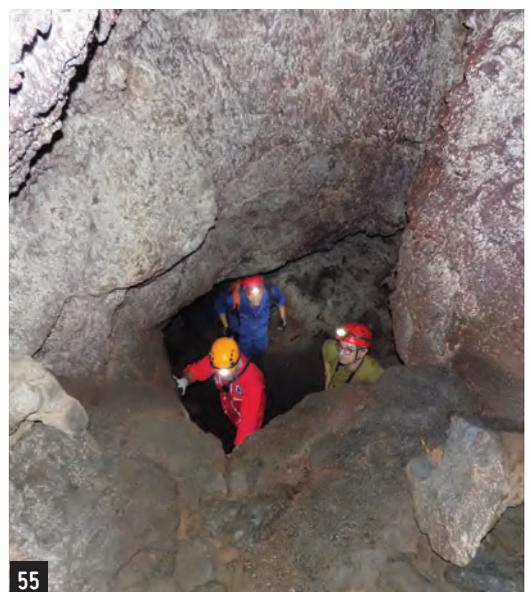
FURNA DA RIBEIRA DO FUNDO



8 de fevereiro

Acompanhados pelo Pedro Silva, Odília Teixeira e David Silva, fomos à freguesia da Ribeirinha ver a *Furna da Ribeira do Fundo*. É um pequeno tubo de lava, mas que possui um dos maiores estafilitos (estalagmite formada por pingos de lava) dos Açores, com cerca de 2 metros de altura. Também existem bancadas de grandes dimensões e pavimentos de lava Pahoehoe. Infelizmente na entrada existe muito lixo e outro tipo de detritos. Quanto à fauna cavernícola destaque para o escaravelho cavernícola, o *Trechus pereirai*, cujo nome científico é uma homenagem ao montanheiro Fernando Pereira, conhecido por todos como Pardal.

De tarde e depois de um almoço rápido na freguesia da Piedade, fomos explorar o troço



norte do *Algar do Terreiro* nas Ribeiras. O troço Sul já havia sido explorado aquando da nossa expedição em 2015. Devido à existência de uma parede de pedra instável o troço norte tinha ficado para outra oportunidade. O que havíamos visto no troço sul fez com que o entusiasmo quanto ao troço norte fosse grande. Infelizmente, esse troço não é muito comprido, apenas com cerca de 30 metros de comprimento, acabando naturalmente. Isto não invalida que esta seja uma das grutas mais espetaculares da ilha do Pico, com espeleotemas bastante raros e tapetes microbianos que cobrem as paredes desta gruta.

#### FURNA DA RIBEIRA DO FUNDO



56



57



58



59

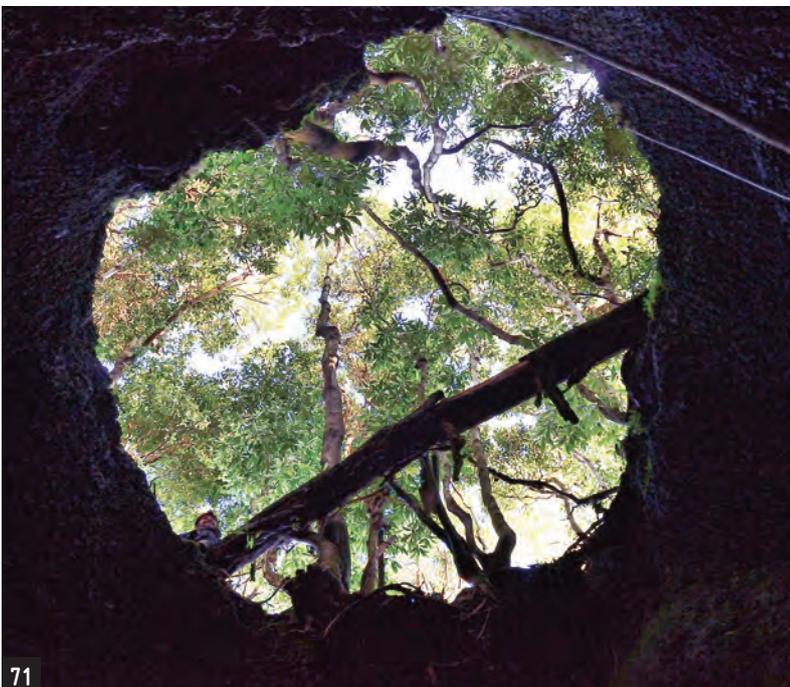


60

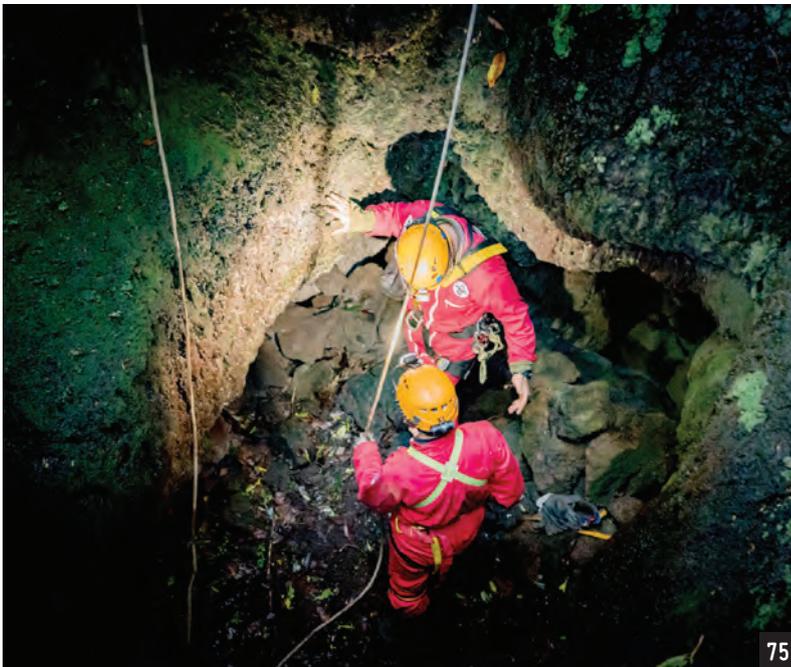
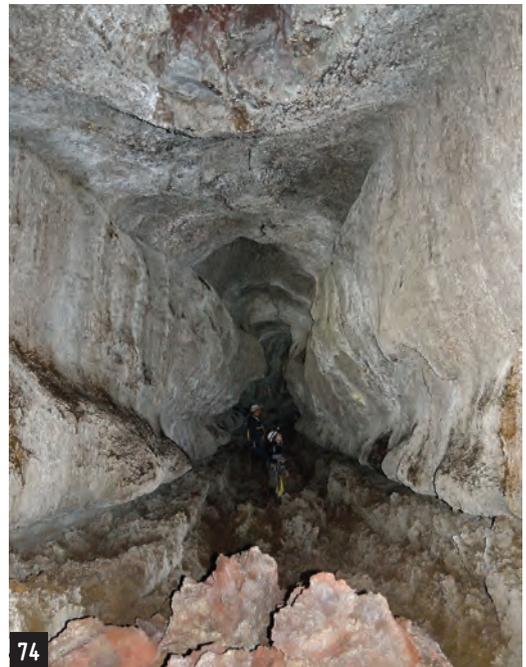
FURNA DA RIBEIRA DO FUNDO



ALGAR DO TERREIRO



ALGAR DO TERREIRO



ALGAR DO CAPITÃO



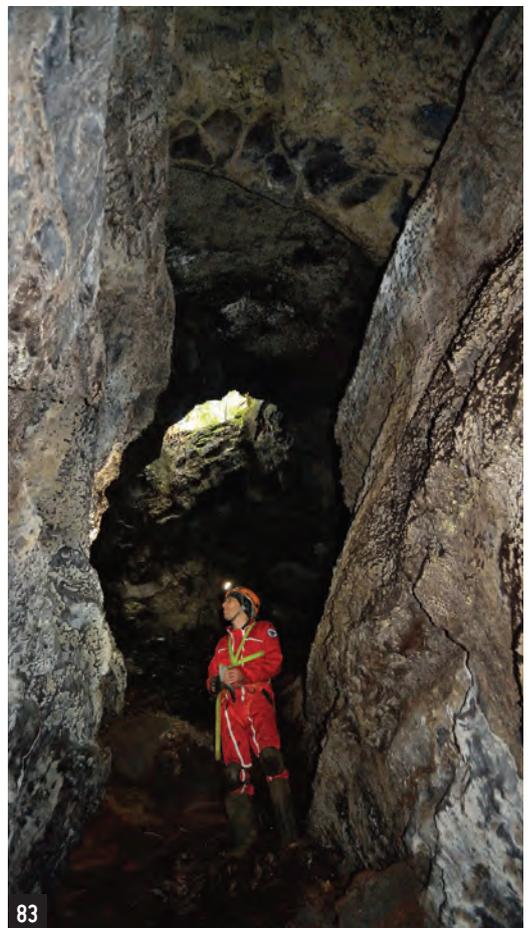
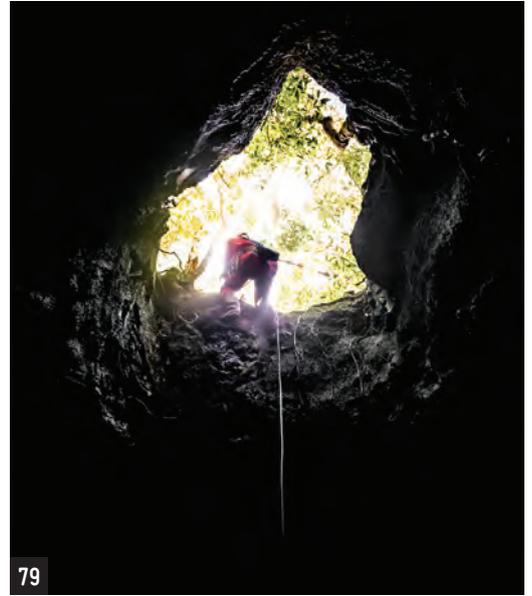
9 de fevereiro

Quinta-feira, dia 9 fomos de novo para a freguesia das Bandeiras visitar o *Algar do Capitão*. Além da equipa habitual, também apareceu uma equipa da RTP Açores, que entrevistou o Pardal e fez recolha de imagens.

À saída alguns elementos foram espreitar a entrada do Algar do Tambor que fica próximo e tem 32 metros de profundidade.

De tarde fomos a um dos ex-libris da espeleologia açoriana, a *Furna do Henrique Maciel* em São Roque. Este tubo de lava com 1451 m de extensão é notável pelos seus pavimentos de lava AA, lava *pahoehoe*, tetos altos, a ausência de grandes derrocadas, bancadas laterais de

## ALGAR DO CAPITÃO



grandes dimensões, estalactites lávicas, depósitos secundários, raízes, e uma fauna cavernícola diversificada, com colêmbolos, aranhas, escarvelhos e cigarrinhas. No final, ao sairmos pela *entrada superior* desta gruta, encontramos uma outra entrada um pouco mais abaixo, que pensávamos pertencer a uma nova gruta. Foi decidido que seria ainda explorada no sábado caso houvesse tempo suficiente.

ALGAR DO CAPITÃO



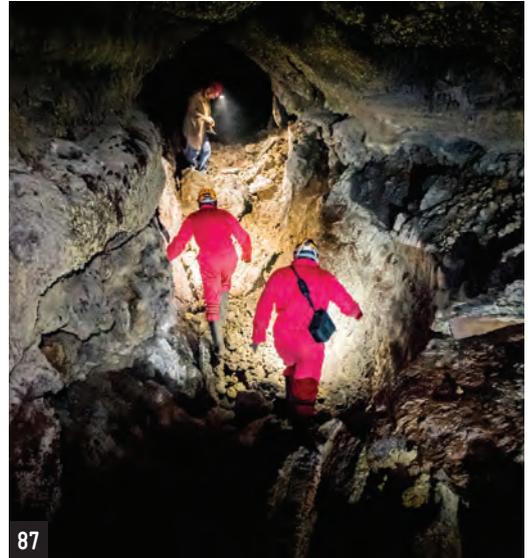
84

FURNA DO HENRIQUE MACIEL

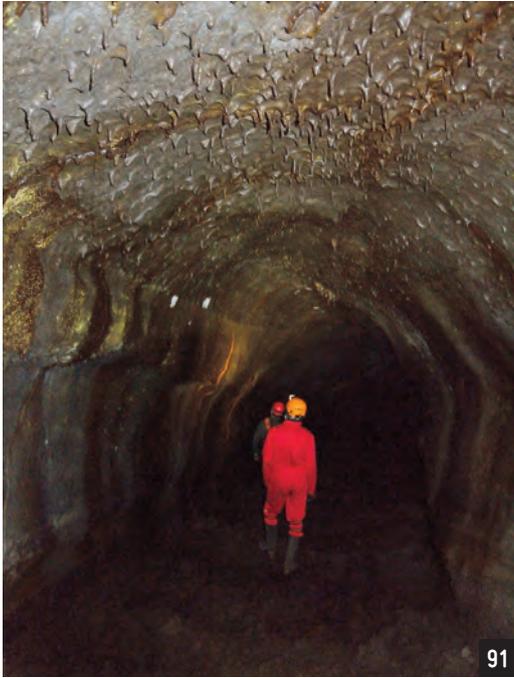


85

FURNA DO HENRIQUE MACIEL



FURNA DO HENRIQUE MACIEL



**FURNA DO HENRIQUE MACIEL**



98



99



100



101

**GRUTA DO CRUZEIRO**

Capelo - Ilha do Faial

Topografia

F. Pereira, J. Moniz e T. Resendes - 10 Fevereiro 2017

Os Montanheiros

PLANTA



Abertura →

0 5 m



GRUTA DO CRUZEIRO



102



103

10 de fevereiro

Fomos até ao Faial visitar a entrada da Gruta das Anelares, a Gruta do Parque do Capelo, a Furna Ruim e a Gruta do Cabeço do Canto.

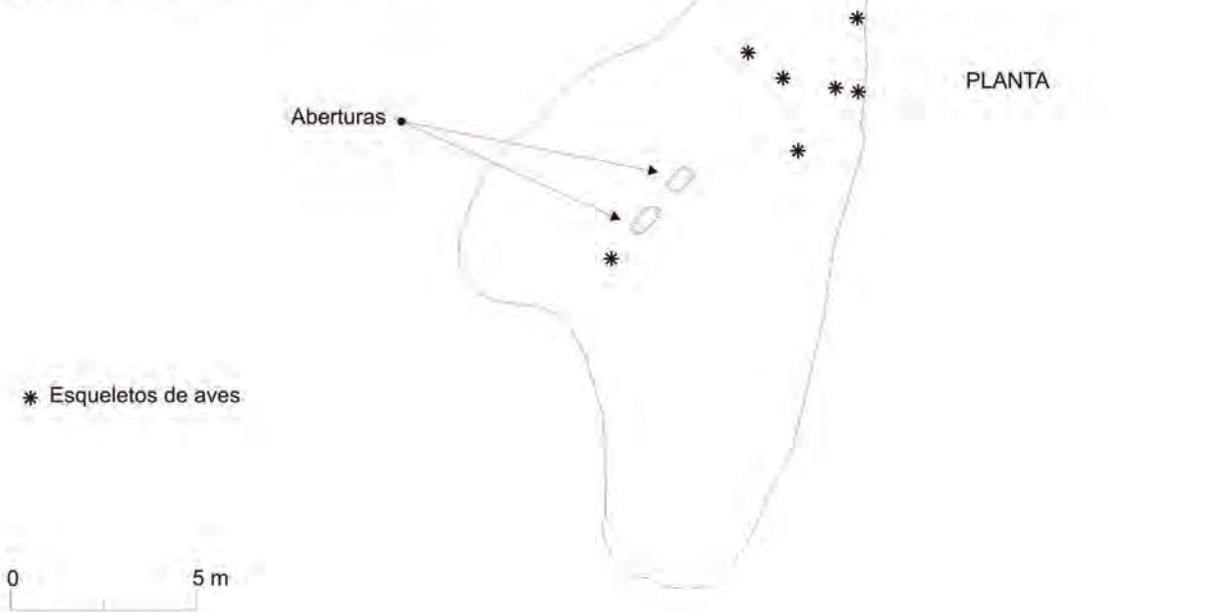
Na *Gruta do Cruzeiro* fizemos o estudo espeleométrico completo. Este pequeno tubo de lava tem cerca de 42 metros de comprimento. A altura da mesma é bastante reduzida, não ultrapassando os 1,30 m. A largura varia entre os 0,50 e os 3,00 metros. Como características principais podemos realçar a presença de estalactites lávicas anelares, embora em número reduzido, lava AA, presença de ossos, raízes e uns pequenos *leveés*.

A grande surpresa da visita à ilha do Faial ainda estava para vir. Ao conversarmos com uma pessoa amiga dos *Montanheiros* foi referido a existência de uma *gruta no quintal* de uma residente no Norte Pequeno. Após contato com os proprietários do terreno, estrangeiros em naturalidade, fomos ao local. Afinal o *quintal* é uma mata de incensos localizado em biscoito resultante da erupção vulcânica de 1672 do Pico do Fogo. Encontramos um tubo de lava que apresenta em alguns locais grandes dimensões. Não nos foi possível explorar na totalidade devido à falta de tempo, mas podemos afirmar que se trata do maior tubo de lava da ilha do Faial. Pensamos regressar em breve ao local e fazer reconhecimento também dos terrenos em redor. Juntou-se a nós, no Faial, a Carla Goulart, do Núcleo dos Montanheiros da ilha do Pico, que nos apoiou e nos cedeu o transporte.

ALGAR DAS FAIAS

**ALGAR DAS FAIAS**  
Piedade - Ilha do Pico

Topografia  
F. Pereira, J. Moniz e O. Teixeira - Fevereiro 2017  
Os Montanheiros



ALGAR DAS FAIAS



104



105



106



107



108



109

ALGAR DAS FAIAS



110



111



112

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS:

ODÍLIA TEIXEIRA: 1, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 64, 65, 69, 70, 75, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 89, 95, 98, 101, 104, 105, 107, 108, 109, 111

PEDRO SILVA: 45, 53, 54, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 71, 73, 74, 77, 78, 79, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 106, 112

TIAGO RESENDES: 2, 24, 27, 28, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 63, 91, 97, 99, 100, 113

FERNANDO PEREIRA: 6, 8, 14, 72, 102, 103

11 de fevereiro

De regresso ao Pico, fomos à freguesia da Piedade explorar uma nova gruta referenciada pelo Paulo Freitas, vigilante do Parque Natural da ilha do Pico. A gruta está situada no meio de uma pequena mata de incensos, faias e pau-branco, pelo que decidimos chamar a esta cavidade vulcânica *Algar das Faias*. O acesso ao interior é feito com o recurso a cordas, embora seja uma descida muito curta. É uma pequena bolha de gás, com comprimento e largura máximas de 20,50 x 10,00 m, e uma altura máxima de 3,68 m, não se mostrando tão grande como o esperado. Fizemos o estudo espeleométrico completo. Tem como características mais importantes a existência de muitos ossos de cagarros e de outras aves. Existe algum lixo no interior que entrou naturalmente pela pequena abertura.

De tarde e após um almoço oferecido pelo Município das Lajes do Pico fomos até à entrada encontrada próxima da Furna do Henrique Maciel. Chegamos à conclusão de que não era uma nova cavidade vulcânica e sim um troço secundário da Furna do Henrique Maciel. Acompanhamos neste dia, além da já habitual presença do Pedro, o David e a Odília, o Ivan Jorge e a Mónica Jorge.

A Espeleo-Triângulo 2017 revelou-se um sucesso a todos os níveis, com exploração de novas grutas e algares, com grandes surpresas como o Algar do Paus e visitas inesquecíveis a grutas já conhecidas. Agradecemos a todos os elementos que nos acompanharam nesta expedição.



113